

RESUMO - GT1: RACISMO E DEMOCRACIA EM DEBATE

“QUEM NÃO DEVE, NÃO TEME”: O MEDO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA POLICIAL

Bianca Cavalcanti Do Nascimento (bianca.cavalcanti2003@gmail.com)

O presente estudo possui origem a partir do questionamento das raízes do dito popular “quem não deve, não teme” quando aplicado ao contexto de violência policial, interpretando-o como um dispositivo dialético-axiológico fundamental na legitimação das violências estatais e do racismo estrutural. Esta análise insere-se no contexto da ascensão da extrema-direita no Brasil, que se utiliza da instrumentalização do medo e do discurso da criminologia do inimigo para criar políticas estatais de fazer morrer. O resultado dessa retórica é a pavimentação ideológica para a criminalização da pobreza e a seletividade do sistema penal. Sob a perspectiva da necrobiopolítica, compreende-se que o Estado não apenas gera políticas de viver, mas atua, de forma ativa, para a construção e consolidação de políticas de morrer, impossibilitando o discurso de falha estatal na proteção da população negra. A violência policial direcionada sistematicamente contra a população pobre, jovem e negra, torna-se um resultado esperado e “justificado”, cooptando a convivência das massas por meio do medo. Por meio do método bibliográfico e analítico, fundamentado nas teorias da criminologia crítica e da necrobiopolítica de Berenice Bento, foi possível tecer e evidenciar a retórica utilizada na política criminal e nos moldes de segurança pública atual para o fortalecimento da morte programada da população negra e legitimação desta como uma necessidade para a construção de uma “sociedade desenvolvida”, manifesta através do

perfilamento racial típico do modus operandi policial. Conclui-se que a morte programada da população negra e a seletividade do sistema penal, longe de serem falhas, são reflexos do projeto político atual enraizado e refletido no discurso popular de “quem não deve, não teme”, que legitima a violência estatal, uma vez que traz a docilização dos corpos como resposta padrão às violências policiais e violenta os corpos, seja pelo discurso do medo, como forma de controle social, ou taxá-los como os novos inimigos.

Palavras-chave: criminologia; medo; mídia; necrobiopoder; violência policial.